

ProNotas

Imprimindo em latas

A **Gutenberg** acaba de assumir a representação no Brasil da Crabtree of Gateshead, fabricante inglesa de impressoras para embalagens metálicas. A Crabtree foi recentemente incorporada pela LTG Technologies, que também detém o controle da LTG Mailänder, a qual até agora era concorrente da Cabtree e também é representada pela Gutenberg no território nacional.

Segundo a Gutenberg, até o final deste ano a Mailänder deverá lançar a LTG Sprint 924, uma nova máquina de impressão multicores para folhas galvanizadas e de alumínio. Trabalha com espessuras de 0,1 mm a 0,3 mm, tambores de transferência entre as unidades individuais e velocidade de até 9 mil folhas por hora.

Gutenberg: 11-250-4400; www.gutenberg.com.br

ExtremeZ-IP põe Mac em redes NT

A Intergraph lançou o **ExtremeZ-IP**, uma alternativa da empresa para rodar o protocolo AppleShare do Windows NT (Services for Macintosh) numa rede Mac/NT mista. A Intergraph afirma que o produto vai acelerar a transferência de arquivos AppleShare em até cinco vezes, em comparação ao protocolo embutido no NT, sendo ideal para tirar vantagem da interface Gigabit Ethernet, que agora está disponível no Mac como item opcional.

O ExtremeZ-IP requer Windows NT Workstation ou NT Server 4.0 com Service Pack 3, além da versão cliente 3.7.4 (ou mais recente) do AppleShare instalada no Mac. O preço da versão para NT Workstation é de US\$ 299, no mercado americano. Já a edição NT Server para até dez clientes sai por US\$ 999. A versão com clientes ilimitados fica por US\$ 1.399.

Intergraph: www.intergraph.com

Avid tenta fazer as pazes com os macmaniacos

A **Avid Technology** tenta livrar a cara depois de sofrer com o boato na feira NAB de que iria parar de desenvolver produtos para Mac (rumor esse que surgiu de declarações de executivos da própria empresa), realizando importantes anúncios para mostrar seu comprometimento com os usuários da plataforma. As novidades incluem reduções de preços para upgrades e compras de sistemas Media Composer para Macintosh; o novo Avid Xpress com o subsistema de vídeo Avid Meridien; e a criação de uma nova unidade de negócios para o desenvolvimento de ferramentas de edição baseadas em Mac. Os preços do sistema ABVB (Avid Broadcast Video Board) foram reduzidos em cerca de 50%. Por exemplo, o custo nos EUA do sistema Avid Media ▶

Linux no seu Macintosh!

por Marcio Pociotti

O Mac OS não é o único sistema operacional que roda no Macintosh. Você já pode usar toda a versatilidade do Linux no seu Power Mac e desfrutar da rapidez dos processadores RISC aliados ao poder do Unix.

O Linux é um sistema operacional livre de custo e com código aberto. Isso significa que você não paga nada para usar o sistema e pode modificar o código da maneira que desejar. Além disso, ele tem todas as características que se espera de um sistema operacional moderno:

- Multitarefa real** em 32 ou 64 bits (os programas podem rodar paralelos uns aos outros de forma eficiente);
- Uma arquitetura de kernel** (somente o kernel, o "coração" do OS, roda de modo permanente, e todo o resto é carregado sobre ele como um componente extra que pode ser ligado e desligado);
- Memória virtual;**
- Bibliotecas compartilhadas** (maior facilidade para criar e rodar programas);
- Capacidade multiusuário** (centenas de pessoas podem usar um computador ao mesmo tempo, seja através de uma rede, Internet ou pelas portas seriais).

Existem milhares de programas disponíveis para o Linux, desde emuladores de terminal, planilhas de cálculo e processadores de texto até servidores Web, firewalls, programas científicos e jogos. Você pode escolher entre baixar da Internet todos os componentes da instalação ou comprar um CD contendo toda a distribuição. Existem sites e mais sites com material sobre o Linux e diversas listas públicas de discussão onde você pode ouvir as novidades e pedir ajuda para resolver even-

tuais problemas.

O Linux também conta com desenvolvedores espalhados por todo o globo, que modificam o código do OS, criam e portam (traduzem) programas para outras plataformas. Você pode transformar seu Power Mac numa poderosa workstation Unix ou num servidor. Os provedores de acesso agora podem colocar os seus servidores de email para rodar em Macs. Também pode ser um ótimo laboratório para aprender Unix e é um prato cheio para os hackers de sistemas operacionais.

Não é o maior, mas é o que mais cresce

O Linux é o sistema operacional que mais cresce em todo o mundo. Cresce tanto que a própria Apple resolveu apoiar um projeto para portar o Linux para a plataforma de hardware PowerPC, o que resultou no **Mklinux**. A primeira distribuição do Mklinux, a DR1, saiu no começo de 1996. A versão atual é a DR3, mas a DR4 já está a caminho.

Um outro "sabor" de Linux para o Power Mac foi criado pela **LinuxPPC** e leva o mesmo nome da empresa. A primeira versão do LinuxPPC saiu em fevereiro de 1997. A versão atual, a 5.0, foi chamada de LinuxPPC 1999, já com vários temas de interface diferentes e um novo instalador. Existe também o **YellowDog Linux**, a distribuição mais nova do Linux para Power Mac.

Mklinux ou LinuxPPC?

Uma escolha difícil. Na prática, os sistemas são muito parecidos. Ambos podem ser ini-

Você pode transformar seu Mac numa poderosa workstation Unix ou servidor para a Web

Linux no seu Macintosh!

continuação

cializados a partir do Mac OS, através de um painel de controle e extensões. O Mklinux mostra uma tela na hora do boot que permite escolher entre o Mac OS e o Mklinux. O LinuxPPC tem um painel de controle que re-inicializa o sistema no modo Linux a partir do Mac OS. Os dois são muito fáceis de usar. A instalação dos dois sistemas é baseada no instalador do Red Hat Linux, mas o LinuxPPC 1999 já traz um instalador gráfico que roda no X Windows, um ambiente de janelas típico das máquinas UNIX. Os dois sistemas guiam o

usuário novato em Linux pelos caminhos da instalação de uma forma bem simples; já se foi o tempo em que instalar o Linux era uma coisa só para hackers. A grande diferença entre os sistemas está na arquitetura de kernel que eles usam, lá dentro da estrutura do sistema operacional. O Mklinux foi desenvolvido sobre o microkernel Mach, do OSF Research Institute, e roda como uma tarefa sobre esse microkernel. Já o LinuxPPC tem um kernel próprio, nativo para o PPC. Apesar dessa diferença, o que o usuário sente é praticamente a mesma

coisa nos dois sistemas. O LinuxPPC tem a vantagem de “parecer” um pouco mais rápido em algumas situações: os drivers de dispositivos são mais desenvolvidos e a performance de vídeo é melhor em alguns modelos de Mac.

Hardware necessário

Navegando pela Internet, você vai encontrar vários sites com informações sobre os requisitos de hardware para rodar o Linux no Mac. Comparando esses sites, você vai notar que alguns sites estão desatualizados e poderão até dizer que o seu hardware não é suportado. Vale a pena pesquisar mais a fundo, se esse é o seu caso. Recentemente, a LinuxPPC incluiu na sua lista o iMac e o G3 azul, que não eram suportados.

O Mklinux é o único que roda em Power Macs com arquitetura NuBus, os mais antigos, e suporta os modelos 6100, 7100, 8100 e 9100. Também roda nos Macs com arquitetura PCI: 7200, 7500, 7600, 8500, 9500, 7300, 8600, 9600, 4400, 5400, 5500, 6400, 6500, 20th Anniversary Macintosh, G3 beges, PowerBooks 5300, 1400, 2400 e 3400, PB G3, PB G3 Series e alguns clones (para saber quais, visite o site www.mklinux.org).

O LinuxPPC roda somente em máquinas com arquitetura PCI: G3 beges e PowerBooks G3, iMac, G3 azuis, 9600, 9500, 8600, 8500, 8200, 7600, 7500, 7300, 7200, 6500, 6400, 6360, 5500, 4400, PowerBooks 2400 e 3400 e 20th Anniversary Macintosh.

O Mklinux e o LinuxPPC não rodam nos modelos 68K nem nos Performas 52xx, 53xx, 62xx e 63xx (exceto o 6360) e PowerBook 2300.

Os requisitos de disco rígido e memória também variam muito. Esse é um dos campos onde você vai poder experimentar e aprender bastante. O ideal é ter um disco separado para o Linux, com pelo menos 500 MB, ou 1 GB, se você gosta de instalar vários programas e fazer testes. Se não der, o Mac OS pode conviver com o Linux no mesmo disco ou você pode querer ter apenas o Linux no seu Mac(!); basta particionar corretamente. O Mklinux, por exemplo, roda tranquilo num 6100 com 250 MB de disco e 24 MB de RAM.

Para a memória RAM, o mínimo é 16 MB e o recomendado é 32 MB. O Linux usa uma partição de *swap* no disco, como as máquinas Unix, para fazer a paginação da memória virtual. Em termos mais simples, quanto menor a sua memória, mais o Linux vai usar o *swap* do disco e menor a performance da sua máquina. Na hora da instalação, você escolhe o tamanho da sua partição de *swap*.

A preparação do seu Mac para a instalação do Linux pode ser feita no Mac OS. Todas as ferramentas para o particionamento do disco, arquivos de configuração inicial e extensões já vêm na distribuição da Internet ou nos CDs.

Para quem serve o Linux no Mac?

Afinal de contas, vale a pena instalar o Linux em seu Mac? A primeira coisa que você tem que ponderar é: depende do seu grau de nerdice, do seu modelo de Mac e do uso que você quer dar para ele.

A verdade é que o Linux faz muito mais sentido no mundo PC, onde pode ser comparado a colocar um motor de Ferrari em um Fusquinha. Instalando o Linux em um PC de fundo de quintal, qualquer um pode montar seu servidorzinho sem gastar rios de dinheiro em uma estação Sun ou Windows NT.

Mas, e para quem já tem uma Ferrari, digo, um Power Mac G3? Aí a coisa já é diferente. Utilizar o Linux em um Mac desses significa perder a principal vantagem comparativa da Apple: a integração entre hardware e software.

Mas isso não quer dizer que não existam vantagens no Linux. A principal delas é ele ser um sistema *backward-compatible* (“retroativamente compatível”) que, ao contrário do Mac OS e do Windows, em vez de suportar apenas as máquinas mais recentes, cada vez amplia mais o suporte a máquinas antigas. A versão 68K do Linux, por exemplo, pode ser interessante para manter na ativa os velhos Performas, Quadras e Macs do gênero que podem atuar como servidores de intranet, Web ou email. Nesse caso, outra boa opção pode ser o NetBSD 1.4, uma versão de Unix que pode ser instalada em Macs antigos. Não é Linux, mas roda bem, inclusive no modo gráfico.

Outra boa aplicação do Linux pode ser como servidor de arquivos/impressão, saindo bem mais barato que um servidor AppleShare ou mesmo o Mac OS X Server. Isso porque o sistema operacional sai de graça e as várias distribuições suportam praticamente toda a linha Mac. Se você tem um Mac subutilizado (como um 7100 ou 8100) e precisa de um bom servidor com todos os recursos, vale a pena experimentar o Linux, que pode dar uma vida nova a máquinas antigas (onde o Mac OS 8.x roda meio lento) e, como servidor, é rápido e estável.

Desenvolvedores de software também ganham muito separando uma partição de seus discos para o Linux. Ele oferece um excelente ambiente para desenvolvimento, já que há uma pancada de ferramentas gratuitas para download na Web.

Para os usuários domésticos, no entanto, não há nenhuma vantagem em colocar o Linux no Mac. O sistema é muito menos polido e mais inconsistente que o Mac OS. Só quem tem um conhecimento técnico razoável consegue usar o Linux satisfatoriamente. Executar funções como mudar configuração de rede, resolução do monitor, número de cores e outras tarefas banais no Mac OS exigem uma boa noção do sistema. O Linux não é para as massas. Ele tem um miolo simples e eficiente, mas também tem zilhões de componentes externos, *daemons*, comandos, utilitários e linguagems, que são a alegria dos nerds mas podem ser um suplício para o usuário comum. Essa própria modularidade é a razão da extrema confiabilidade e da facilidade de

se construir coisas sobre ele. Mas também é a raiz das complicações. Até é possível que, com a tendência atual de popularização do Linux, ele acabe sendo lapidado e simplificado, mas aí os nerds vão acabar achando outra coisa para brincar.

Por outro lado, há quem defenda que a popularidade do Linux depende apenas de sua disseminação, pois os conceitos que envolve são bastante simples e quem já tem alguma experiência com sistemas operacionais não vai sair do zero. De qualquer maneira, só se justifica você utilizar o Linux no caso de segurança e estabilidade serem suas prioridades básicas, o que normalmente só acontece em situações profissionais e empresariais. Se você está feliz com o seu Mac, não há por que procurar sarna para se coçar.

A grande pergunta é se o Linux no Mac sobreviverá à chegada do Mac OS X. No final das contas, a promessa da Apple é a de entregar um sistema fácil como o Mac OS, mas com a robustez do Unix, inclusive com uma interface modo texto bem escondida. A NetWay é um provedor de Internet que está demonstrando na feira Comdex seu sistema de intranet baseado em Linux, rodando em máquinas Intel e iMacs. “O chip G3 é muito rápido na compilação de fontes de programas”, diz Sebastião da Rocha Neto, diretor técnico da NetWay. “O iMac é uma máquina muito boa para rodar o Linux. Seu desempenho pode ser comparado ao de PCs topo de linha, com Pentium II ou III”.

Ainda não é chegada a hora do usuário doméstico começar a usar o Linux

Como fica o meu Mac velho?

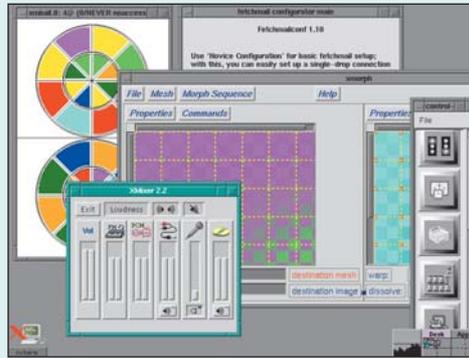
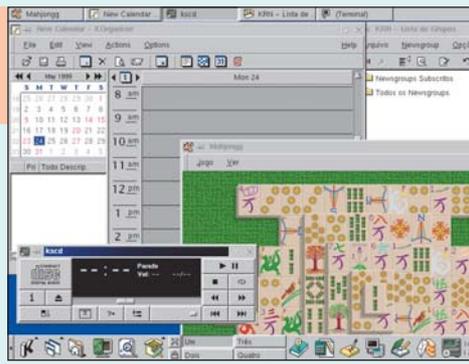
Existem ainda outros “sabores” de Unix que rodam nos Macs com processadores Motorola 68K. O **Linux-m68k** e o **MacBSD** (NetBSD/mac68k e OpenBSD/mac68k) são versões do Linux para os Macs mais antigos. Eles rodam numa variedade de sistemas: Macs II, Classics, LC/Performas, Quadras/Centris, PowerBooks e Duos.

Essa área vai exigir um pouco mais de conhecimento e vontade de ver aquele Mac de estimação rodando Unix. Mas a informação necessária para você “abrir a mente” do seu Mac está disponível. Confira os sites: www.linuxppc.org, www.mklinux.org, www.mac.linux-m68k.org e www.yellowdoglinux.com **M**

MARCIO POCCIOTTI

É engenheiro de redes no Deutsche Bank.

Um motivo justo para o usuário de Mac não querer usar o Linux seria a falta de sofisticação visual, certo? Errado. Opções de gerenciadores de interface não faltam, desde o FVWM (acima) – que segue o OSF/Motif, padrão inventado há exatamente dez anos – até o KDE (centro), reminiscente do Windows 95, passando pelo Window Maker (ao lado), derivado do elegante NeXT de Steve Jobs. Existe até uma interface que imita razoavelmente bem o Mac OS 8.5



ProNotas

continuação

Composer 9000 ABVB caiu de US\$ 98.880 para US\$ 49.400, e o preço do Media Composer 1000 3D despencou de US\$ 66.100 para US\$ 46.100. A companhia também introduziu descontos de até 28% para muitos upgrades.

A Avid ainda criou um novo programa que oferece maior flexibilidade ao cliente na hora de escolher a plataforma. Quem possuir um sistema Media Composer XL para Mac terá a opção de converter para o sistema equivalente para NT por US\$ 12.000, até 12 meses depois da aquisição.

Entre os novos lançamentos, a Avid anunciou que está trabalhando na próxima edição do Media Composer para Macintosh. Batizada de Millennium Edition, a versão está planejada para a metade do ano que vem e inclui suporte à futura plataforma G4, plug-ins AVX adicionais e Pan & Scan para imagens de vídeo. O Mac OS X também deverá ser suportado. A empresa está trazendo seu subsistema de vídeo Meridian para o Avid Xpress para Macintosh, oferecendo imagens sem compressão e compatibilidade de mídia com o Windows NT. Essa versão deverá estar disponível para upgrade em setembro deste ano.

Além disso, a Avid vai lançar o Media Composer 7.2 para sistemas baseados em ABVB, visando os usuários do Avid Assurance ou novos compradores do Avid Unity. O software estará disponível em agosto e incluirá suporte a armazenamento compartilhado e soluções de rede.

Por fim, para garantir contato direto com todos os seus clientes do mundo Mac, a companhia formou o Macintosh Development Group para se dedicar ao desenvolvimento e marketing de produtos de edição de vídeo para a plataforma Macintosh.

A Avid criou até uma nova caixa de correio (mac_business@avid.com) para oferecer melhor suporte à comunidade de macmaníacos e responder mais eficientemente às suas sugestões e comentários.

Avid Technology: www.avid.com

Serviço para transferência de grandes arquivos chega ao Mac

A LLC anunciou que seu sistema proprietário de transferência de dados, o **e-Parcel Delivery Service**, está chegando para o Mac. Com ele, transferir arquivos é simples como arrastar um documento para o ícone de um aplicativo e digitar o ID para a recepção. Voltado particularmente para o mercado editorial, esse serviço pode reduzir muito o tempo na transferência de arquivos, comprimindo e encriptando automaticamente os dados e explicando para o receptor como fazer para abrir os arquivos. A recepção é automática, o que significa que não há necessidade de se visitar um site remoto de FTP ou logar a uma página Web para realizar o download. Ao contrário de muitos serviços de FTP, o e-Parcel não tem limite para o tamanho do arquivo a ser entregue e também não há a necessidade de ficar monitorando a transferência de dados, pois, mesmo que a sua conexão caia, o sistema automaticamente retoma a transferência do ponto em que parou. O preço é calculado por entrega e se baseia na quantidade de dados – não há custo mínimo mensal nem taxa de inscrição. O serviço sai por US\$ 1 ▶

Pergunte aos Pros

Virtual PC sem o Finder

Li numa lista de email que você pode tornar o Virtual PC mais rápido colocando ele no lugar do Finder. Isso funciona?

Thiago A. F. Gonçalves Santos/SP

Mal, se é que funciona. A teoria é de que, se você não está rodando o Finder, os ciclos da CPU que seriam destinados a ele seriam usados pelo Virtual PC. Mas, na verdade, o Finder não consome tanto assim da CPU. Você pode comprovar isso usando um programinha como o **Peek-A-Boo** (www.clarkwoodsoftware.com/peekaboo), ou fazendo um AppleScriptzinho que dê um Quit no Finder; dá o mesmo resultado. Embora muita gente diga que isso faz uma tremenda diferença, nós não vemos como isso poderia acontecer. É possível substituir o Finder por outro programa (afinal, ele não deixa de ser um programa), mas isso é mexer em ninho de marimbondo. Em vez de tentar isso, você pode experimentar algo mais simples, mas que funciona:

- Feche todas as janelas do Finder, reduzindo o tempo que o Mac gasta atualizando o seu conteúdo. (O comando **⌘+Option+W** fecha todas as janelas de uma só vez.) Soma também com as janelas pop-up.
- Deixe poucos ícones no Desktop.
- Esconda (Hide) o Finder quando ele estiver em background, para não complicar o redesenho de tela. Isso provavelmente não fará grande diferença, mas qualquer ajuda vale, certo?

Programação em Fortran

Eu queria saber se existe algum compilador/editor de Fortran para Mac. Vocês conhecem algum e que seja freeware?

Joao Carlos Begut begut@nitnet.com.br

Dê uma conferida no **ProFortran** (<http://www.absoft.com>). E também tem o **Macintosh Programmer's Link Library** (<http://macinsearch.com/users/programmer>), que contém informações sobre tudo quanto é linguagem para Macintosh.

ProNotas

continuação

(para arquivos totalizando até 1,5 MB), US\$ 2,50 (de 1,5 MB até 5 MB), US\$ 5 (de 5 MB até 100 MB) ou US\$ 5 mais um centavo de dólar por MB, para arquivos que excedam 100 MB.

e-Parcel Delivery Service: www.e-Parcel.com

Tektronix lança Phaser 840 translúcida

Até a Tektronix aderiu ao visual iMac. Durante a Comdex 99, que aconteceu de 16 a 20 de agosto no Pavilhão de Exposições do Anhembi, a Tektronix fez o lançamento mundial da **Phaser 840 Designer Edition** (R\$ 7.695), série especial limitada especial para os profissionais da área gráfica que utilizam Macs G3. Fora o acabamento em plástico translúcido e colorido, ela oferece a mesma velocidade e qualidade de impressão da Phaser 840.

Sai SilverLining compatível com USB

A LaCie está lançando o **SilverLining 6.1**, uma nova versão de seu software formatador de disco. Entre as novidades estão o suporte a drives USB e RAID 0, melhor performance na transferência de arquivos grandes e maior compatibilidade com o Norton Disk Doctor para partições HFS+. Através do painel de controle você pode testar, inicializar e particionar qualquer dispositivo de armazenamento. O upgrade da versão 6.0 é gratuito, mas custa US\$ 19 para quem possui outras versões (US\$ 24, com CD e manual). Para novos usuários, o preço é US\$ 49.

LaCie: www.lacie.com

Mac OS X tem browser

O Mac OS X Server já tem seu primeiro browser nativo. O OmniGroup lançou o **OmniWeb 3.0** para o sistema servidor da Apple (e para a futura versão cliente) que roda também no OpenSTEP/Mach 4.2. Atualmente, o programa está em estágio beta. A versão final deverá ser gratuita para um usuário. O OmniWeb possui um curioso método para suportar novas tecnologias, utilizando plug-ins. Atualmente ele suporta Flash, QuickTime, JavaScript e PDF. Como os plug-ins são feitos por outras empresas, a OmniWeb não oferece suporte a eles.

OmniGroup: www.omnigroup.com

Chega o Media Cleaner Pro 4.0

A Terran Interactive, subsidiária da Media 100 e produtora de ferramentas de compressão de mídia, lançou o **Media Cleaner Pro 4.0** para Macintosh e Windows. A nova versão é capaz de lidar com os formatos QuickTime 4, Real G2, Windows Media, MP3, MPEG, AVI e outros, sendo que a conversão entre os vários formatos pode ser feita com mínima perda de qualidade. O suporte multiplataforma aos padrões mais populares de vídeo faz com que o produto seja ideal para o mercado de criação de conteúdo digital, oferecendo aos desenvolvedores a flexibilidade de criar mídias de alta qualidade em qualquer formato. Segundo a empresa, o aplicativo foi usado na compressão do trailer do filme "Star Wars Episódio I", distribuído através da Internet. O Media Cleaner Pro custa US\$ 499, nos Estados Unidos, e o upgrade sai por US\$ 99 até o dia 31 de agosto. Depois disso, a atualização sairá por US\$ 159.

Terran Interactive: www.terran.com

Automatize o seu QuarkXPress

Curso de AppleScript, parte 4

por **Maurício L. Sadicoff**

A Apple é um barato, é isso e é aquilo, mas vacilou em um pequeno detalhe. Quando fez o SimpleText, não o fez "scriptável".

Resumindo: se quiséssemos brincar com texto e scripts no Mac, não daria pra usar o SimpleText. Como resultado, a comunidade que queria trabalhar seriamente com texto foi obrigada a se servir do Microsoft Word, que era a única aplicação que mexia com texto e aceitava scripts. Isso, claro, até o advento do QuarkXPress.

O Quark recebeu elogios enormes de todo o mundo técnico quando apareceu, não somente porque era uma alternativa ao Page-Maker, mas principalmente devido ao excelente suporte a scripting que proporcionava. E que, aliás, ainda proporciona. Conseqüentemente, dá para usar scripts em texto e em paginação também, jogando com cores, tamanhos, formatos, fotos etc., automatizando totalmente o Quark.

A minha versão do Quark é a 3.32. Portanto, os scripts que vou mostrar funcionarão com certeza nessa versão. Como o AppleScript não muda muito de versão pra versão, as versões mais novas do Quark deverão rodar os scripts numa boa. Só não posso garantir que todos os scripts funcionarão nas versões anteriores. Junto com o Quark vem uma pasta chamada For Advanced Scripting, que inclui documentos que explicam a melhor maneira de fazer scripts para Quark, mais um arquivo chamado Document Construction, que desde a versão 3.2 serve pra dar uma idéia de como usar scripts para acelerar o trabalho no Quark. Nós vamos seguir esse documento passo-a-passo e entender como as coisas funcionam. Depois disso, fazer scripts para o Quark vai depender apenas da sua própria vontade.

Então, sem mais delongas: vamos construir um documento!

•**Linhas 1-2** – São aquelas linhas que você já conhece, para abrir o QuarkXPress (se já não

estiver aberto) e chamá-lo para primeiro plano.

•**Linha 3** – Lembra-se do comando set? Serve pra criar uma variável. Este, no caso, está criando uma variável chamada thepath e dando a ela o conteúdo ":". Você, que está esperto, já entendeu que thepath provavelmente guarda o caminho para uma pasta, e no momento está vazio. Como eu sei que é para uma pasta? Porque "termina" com o sinal de dois pontos (:) – lembra a aula passada?

•**Linhas 5-18** – Este tell está aí para definir como será o documento que ainda não foi criado. Note que o alvo do comando é default document 1, que significa o documento "padrão" a ser criado, mas somente o primeiro. Algumas linhas servem para definir algumas variáveis, e as últimas, para definir algumas características de documento do Quark, como se haverá caixa de diálogo automática, por exemplo.

•**Linha 19** – Ô, seu Quark! Faz um documento aí!

•**Linhas 21-23** – O script usa o tell de uma maneira diferente.

Em vez de o alvo ser um programa, o alvo do tell é o document 1, o criado pelo make document da linha anterior. Como default, o Quark cria documentos em ordem numérica. Então, se criássemos outro documento a essa altura, teríamos que nos referir ao recém-criado como document 2. Estamos ajustando a propriedade view scale do primeiro documento, portanto.

•**Linha 25** – É um comentário para que outras pessoas, ao lerem o script, entendam o que está acontecendo.

•**Linhas 26-31** – O tell e o end tell você já sabe o que fazem. Na linha 27 começam a aparecer coisas interessantes. Parênteses! Parênteses são seus amigos. Parênteses são legais. Parênteses são gente boa. Se você tiver que escolher entre sair sexta-feira à noite ou usar parênteses, fique em casa! Há, desculpe, me empolguei um pouco...

Voltando ao assunto, repare como os parênteses separam bem os dois comandos amontoados na linha 27. É isso aí. O que está dentro dos parênteses é um comando, cujo resultado é passado para a variável newcolorspec. Daí por diante, é só definir que a cor será CMYK, o valor da cor (em porcentagens ▶

Dá para fazer de tudo no Quark usando comandos pré-fabricados em scripts

Não digite!

A listagem do script mostrado neste artigo está disponível para download no nosso site:

www.macmania.com.br/revista/macpro/index.html

de Cyan, Magenta, Yellow e Black) e o nome, usando (quem adivinha?) o comando `set`.

•**Linhas 32-41** – Agora nós faremos algo que todo mundo que trabalha com diagramação tem que fazer, e que talvez seja uma das coisas mais simples e úteis que os scripts podem fazer para você no Quark. É simplesmente **muito** fácil fazer guias usando scripts. Também é simples, mais tarde, movimentar as guias verticais e horizontais para onde for conveniente. Observe que algumas dessas guias são criadas at `beginning` e outras at `end`.

O seu dever de casa da aula de hoje é descobrir por quê. A dica é prestar atenção ao parâmetro que é passado para o comando `make`. Lembra de quando mencionei parâmetros? É o que vem depois do `with`. Se, mesmo assim, ainda não deu para pegar, lembre-se que você sempre pode consultar o dicionário do Quark para tirar a dúvida.

No mês que vem vamos seguir o resto do script até o final, aprendendo a criar caixas de texto e de imagens e, se tudo correr bem e ninguém nos escrever dizendo que esta colu-

na está andando rápido demais, logo estaremos deixando todos os pececionistas das proximidades estupefatos. Afinal de contas, qualquer um pode falar com seu computador. Só que os Macs respondem. E com coerência, ainda por cima! **M**

MAURICIO L. SADICOFF

Mandou aquele verde quando falou de escreverem pra Macmania criticando, esperando do coração que algum caridoso leitor escreva dizendo “nada disso, a coluna está ótima!”

Listagem do script

```
"Document Construction"
1 tell application "QuarkXPress@ 3.2"
2   activate
3   set thepath to ""
5   tell default document 1
6     set oldHeight to page height
7     set oldWidth to page width
8     set oldAutoTextBox to automatic text box
9     set oldGuidesShowing to guides showing
10    set xDocMeasure to horizontal measure
11    set yDocMeasure to vertical measure
12    set page height to "30 cm"
13    set page width to "34 cm"
14    set automatic text box to false
15    set guides showing to true
16    set horizontal measure to centimeters
17    set vertical measure to centimeters
18  end tell
19  make document at beginning
21  tell document 1
22    set view scale to fit page in window
23  end tell
25  --CRIANDO A COR "PURPURA-MONTANHA".
26  tell document 1
27    set newcolorspec to (make color spec at beginning)
28    set color type of newcolorspec to CMYK type
29    set CMYK color value of newcolorspec to (4.58745E+4, 4.58745E+4, 0, 0)
30    set name of newcolorspec to "Mountain Purple"
31  end tell
32  --CRIANDO GUIAS PARA ELEMENTOS NA PÁGINA
33  tell page 1 of document 1
34    make horizontal guide at beginning with properties {position:"4.218 cm"}
35    make horizontal guide at end with properties {position:"8.447 cm"}
36    make horizontal guide at beginning with properties {position:"27.152 cm"}
37    make vertical guide at end with properties {position:"2 cm"}
38    make vertical guide at end with properties {position:"4.962 cm"}
39    make vertical guide at end with properties {position:"18.742 cm"}
40    make vertical guide at end with properties {position:"32 cm"}
41  end tell
--CREATE FIRST TEXT BOX.
tell page 1 of document 1
  make text box at beginning with properties {bounds:{2 cm, 5 cm, 8 cm, 19 cm}}
  tell text box 1
    set vertical justification to bottom justified
    set color to none
  end tell
end tell
tell story 1 of text box 1 of page 1 of document 1
  set contents of it to "Biking Gear"
  set font to "Times"
  set size of word 1 to 30
  set style of word 1 to all caps
  set base shift of word 1 to 60
  set track of word 1 to 50
  set kern of last character of word 1 to -100
  set size of word 2 to 120
  set color of word 2 to "Mountain Purple"
  set style of word 2 to italic
  set kern of character 1 of word 2 to -5
  set kern of character 2 of word 2 to -5
end tell
--CREATE SECOND TEXT BOX.
tell page 1 of document 1
  make text box at end with properties {bounds:{8.5 cm, 5 cm, 29.959 cm, 18.472 cm}}
  tell text box 2
    try
      set story 1 to alias (thepath & "ASB Text")
    on error
      set story 1 to (choose file with prompt "Please select the file \"" & "ASB Text" & "\"")
    end try
    set size of story 1 to 11
    set leading of story 1 to 43
    set justification of story 1 to fully justified
    set font of story 1 to "Times"
  end tell
  tell paragraph 1 of story 1 of text box 2
    set drop cap characters to 1
    set drop cap lines to 3
    set color of character 1 of word 1 to "Mountain Purple"
  end tell
  tell last paragraph of story 1 of text box 2
    set rule on of rule above to true
    set text length of rule above to true
    set width of rule above to 0.5
    set position of rule above to "1 cm"
    set color of rule above to "Cyan"
    set shade of rule above to 100
  end tell
end tell
end tell
end tell
--CREATE FIRST PICTURE BOX.
tell page 1 of document 1
  make picture box at beginning with properties {bounds:{10.386 cm, 20.758 cm, 27.636 cm, 33.508 cm}, color:"none"}
  tell picture box 1
    set rotation to -25
    try
      set image 1 to alias (thepath & "Shirts.TIFF")
    on error
      set image 1 to (choose file with prompt "Please select the file \"" & "Shirts.TIFF" & "\"")
    end try
    tell image 1
      set scale to {"115", "115"}
    end tell
  end tell
end tell
end tell
--CREATE SECOND PICTURE BOX.
tell page 1 of document 1
  make picture box at end with properties {bounds:{8.471 cm, 2 cm, 9.971 cm, 3.5 cm}, color:"none"}
  tell picture box 2
    try
      set image 1 to alias (thepath & "Glove.TIFF")
    on error
      set image 1 to (choose file with prompt "Please select the file \"" & "Glove.TIFF" & "\"")
    end try
    set bounds of image 1 to exact fit
  end tell
  duplicate picture box 2 to after picture box 2
  tell picture box 3
    set bounds to {"12.471 cm", 2 cm, "13.971 cm", 3.5 cm"}
  end tell
  duplicate picture box 2 to after picture box 3
  tell picture box 4
    set bounds to {"16.471 cm", 2 cm, "17.971 cm", 3.5 cm"}
  end tell
  duplicate picture box 2 to after picture box 4
  tell picture box 5
    set bounds to {"20.471 cm", 2 cm, "21.971 cm", 3.5 cm"}
  end tell
end tell
end tell
--CREATE THIRD PICTURE BOX.
tell page 1 of document 1
  make picture box at end with properties {bounds:{6.875 cm, 18.425 cm, 12.729 cm, 26.4 cm}, color:"none"}
  tell picture box 6
    try
      set image 1 to alias (thepath & "Helmet.TIFF")
    on error
      set image 1 to (choose file with prompt "Please select the file \"" & "Helmet.TIFF" & "\"")
    end try
    tell image 1
      set scale to {"70", "70"}
      set offset to {"0.557 cm", "1.254 cm"}
    end tell
  end tell
end tell
end tell
--CREATE LINES
tell page 1 of document 1
  make line box at beginning with properties {left point:{0 cm, 21.406 cm}, right point:{8 cm, 21.406 cm}}
  tell line box 1
    set color to "Magenta"
    set width to 3
    set style to dotted line
  end tell
  make line box at end
  tell line box 2
    set left point to {"8 cm", 2 cm}
    set right point to {"8 cm", 32 cm}
    set width to 0.5
  end tell
end tell
end tell
set guides showing of document 1 to false
save document 1 in (thepath & "Constructed Document")
tell default document 1
  set page height to oldHeight
  set page width to oldWidth
  set automatic text box to oldAutoTextBox
  set guides showing to oldGuidesShowing
  set horizontal measure to xDocMeasure
  set vertical measure to yDocMeasure
end tell
end tell
```